



qual a colaboração espontânea que, por diversas vezes, prestei ao Ministério Público; ninguém questionou a ética de um secretário municipal e de um advogado que se usam do erário para organizar dossiês, montar gravações e expedientes questionáveis para fazer crer ao Poder Judiciário que eu tivesse desviado verba pública.

Prefere-se ceder ao escândalo, Srs. Vereadores. Deixando à míngua de perícias que comprovem que as gravações são trucadas e já editadas, vazadas especialmente para o linchamento em praça pública; as aparências e os interesses falaram mais alto. Numa jogada de marketing, abrindo espaço ao estardalhaço das megaoperações tantas vezes anuladas judicialmente, desviou-se o foco das investigações que fazíamos nas contratações [REDACTED] do executivo para o tão mais acanhado empenho em serviços da Câmara.

O que é perfeitamente explicado, comprovado, legal e regular, calcado em contratos, notas fiscais, termo de pagamento, comprovantes de entregas estão sob forte investigação, com direito a busca e apreensão dos mesmos documentos que já haviam sido oferecidos. No entanto, a dispensa de licitações, a contratação de empresas, tudo foi convenientemente esquecido.

Na queda de braço entre os poderes, perdeu a população cuiabana. Que vê diminuída a independência, transparência, e enfraquece o poder de fiscalizar. Uma vez mais fomos pressionados. Nem mesmo os votos que recebi que me sagraram o vereador mais bem votado em Cuiabá foram capazes de serem respeitados neste verdadeiro tribunal de exceção. O linchamento moral que recebo, sem qualquer direito de defesa, porque não há sequer processo, o que não farão com os demais da sociedade cuiabana?

Após analisar e refletir bastante, primeiramente com meus familiares e correligionários, e posteriormente com meus colegas parlamentares, neste ato, para demonstrar que não tenho apego ao cargo de presidente, para que meus pares não fiquem constrangidos e para que não se alegue que a presidência desta digna Casa de Leis manobra para evitar investigações, sejam elas de quaisquer naturezas, <sup>comunicado à imprensa</sup> [REDACTED] <sup>desta Casa</sup> a honrosa função de **Presidente**. Ao contrário daqueles que acreditam que podem tudo.

*Comunicado ainda que*  
Encaminhei à comissão de ética e disciplina, pedido de averiguação dos fatos, que estão sendo objeto de apuração preliminar na Justiça Mato-Grossense.

Informo que coloquei à disposição do Ministério Público minha declaração de bens, meus sigilos fiscais e bancários, já prestei depoimento e novamente solicitei nova oportunidade para fazê-lo.

Quanto à citação da gravação ilegal e montada, quero afirmar que em nenhum momento houve a intenção de denegrir a imagem da câmara ou diminuir e ofender meus nobres colegas, quero afirmar que vossa excelências representam classes e pessoas diversas. Porém, peço ~~excusas~~ <sup>Excusas</sup> a aqueles que se sentiram ofendidos, mas jamais foi minha intenção. Desejo que os Srs. Vereadores nunca sejam tratados como eu fui, ainda que prove pouco tempo depois que não tenho dívidas com a probidade, com a ética, e sobretudo com a minha própria consciência.

Desejo o melhor à população cuiabana.

Agradeço a Deus, aos colegas vereadores e aos colaboradores e servidores desta Casa de Leis, que me ajudaram na árdua missão de dirigir os trabalhos desse parlamento.

Das urnas, saí vitorioso. Desses processos, sairei maior do que entrei. Por ora, vou me somar aos Senhores nas funções para qual fui eleito. <sup>Sab que</sup> Há um tempo certo para todas as coisas embaixo do céu (Ecl. 3), o tempo da mentira é breve; o da verdade, é eterno.

Muito obrigado.

Vereador JOÃO EMANUEL - PSD